



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JOSÉ RENAN ROZALINO DOS SANTOS

**TRAJETÓRIAS ESCOLARES DOS SUJEITOS DA EJA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

CAMPINA GRANDE

2023

JOSÉ RENAN ROZALINO DOS SANTOS

**TRAJETÓRIAS ESCOLARES DOS SUJEITOS DA EJA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Jose Renan Rozalino dos.
Trajetórias escolares dos sujeitos da EJA [manuscrito] : um relato de experiência do Programa Residência Pedagógica / Jose Renan Rozalino dos Santos. - 2023.
32 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Residência pedagógica. 2. Práticas pedagógicas. 3.
Educação de Jovens e Adultos - EJA. I. Título

21. ed. CDD 374

JOSÉ RENAN ROZALINO DOS SANTOS

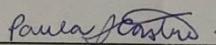
TRAJETÓRIAS ESCOLARES DOS SUJEITOS DA EJA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

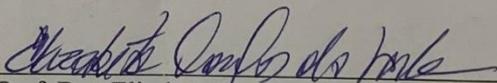
Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 24/11/2023.

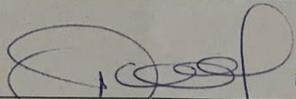
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Paula Almeida de Castro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Elisabete Carlos do Vale
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Especialista Diego Lima dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a mim, e a Deus por ter me dado força para continuar nesta jornada.

A professora Paula Almeida de Castro pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai José Rozalino dos Santos, ao meu irmão, a minha avó Izaura Cardoso de Melo (*in memorian*), a minha a tia Luzinete Francisco (*in memorian*), pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Neide Francisco dos Santos, que foi grande influência para minha formação em Licenciatura em Pedagogia.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial, Elisabete Carlos do Vale, Soraya Barros Brandão e Eduardo Onofre, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio de disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos amigos do meu estado natal (Recife), aos colegas de classe, aos amigos que conheci em Campina Grande e em especial a Giseuda Alves de França que me aconselhou em momentos de dúvida.

“Eu sou a continuação de um sonho
Da minha mãe do meu pai
De todos que vieram antes de mim
Eu sou a continuação de um sonho
Da minha vó, do meu vô
Quem sangrou pra gente poder sorrir”.
BK' e JXNV\$

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia (Centro de Educação - Campus I) apresentam-se como objeto de estudo as trajetórias escolares dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da experiência no Programa Residência Pedagógica - subprojeto de Pedagogia. Para o desenvolvimento do estudo foi realizado um levantamento nos referenciais sobre a EJA no Brasil, entre os anos de 2018 e 2022 e o referencial teórico freireano subsidiou a prática docente e análise dos dados. De modo complementar, foram realizadas observações, práticas em uma escola-campo integrante do Programa Residência Pedagógica (CAPES - UEPB) e entrevistas com os alunos que frequentam a sala de aula de EJA, da referida escola. Analisou-se o impacto do cotidiano na trajetória escolar dos participantes da pesquisa, como um tema relevante ao reconhecer que a educação não acontece em um vazio, mas sim em um contexto social, político e cultural mais amplo. Neste sentido, o cotidiano, bem como seus empecilhos foram destacados como essenciais para suas trajetórias e a construção de suas identidades de sujeitos da educação. Como resultado da pesquisa, depreendeu-se a essencialidade, para a atuação docente na EJA, em compreender os sujeitos em sua totalidade, trazendo a realidade destes para as práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: EJA. Residência Pedagógica. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

In this Bachelor's Degree Thesis in Pedagogy (Education Center - Campus I), the object of study is the school trajectories of individuals in Youth and Adult Education (YAE), based on their experience in the Pedagogical Residency Program - a subproject of Pedagogy. To conduct this study, a review of references on YAE in Brazil was carried out for the years 2018 to 2022, and the theoretical framework of Paulo Freire supported the teaching practices and data analysis. In addition, observations, practical experiences in a field school affiliated with the Pedagogical Residency Program (CAPES - UEPB), and interviews with students attending the YAE classroom at the mentioned school were conducted. The impact of everyday life on the school trajectories of the research participants was analyzed as a relevant theme, recognizing that education does not occur in a vacuum but rather within a broader social, political, and cultural context. In this regard, everyday life and its challenges were highlighted as essential elements in their trajectories and in the construction of their identities as educational subjects. As a result of the research, it was inferred that, for teaching in YAE, it is essential to understand the individuals in their entirety and bring their realities into pedagogical practices.

Palavra-Chave: YAE (Youth and Adult Education). Pedagogical Residency. Pedagogical Practices."

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos.....	18
Figura 2 - A professora preceptora aplicando atividade.....	30
Figura 3 - Residente ministrando aula da sequência didática.....	31
Figura 4 - Residente explicando atividade desenvolvida durante a sequência didática.....	32
Figura 5 - Foto da frente da Escola Amaro de Costa Barros.....	33

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Dados da entrevista com os alunos.....	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS TRAJETÓRIAS DO EJA	19
2.1	A pratica da EJA: desafios para formação de professores em pedagogia	28
3	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

A EJA constitui um domínio educacional cujo propósito é oferecer oportunidades de aprendizado e educação a indivíduos que, devido a fatores sociais, como a necessidade de abandonar os estudos para trabalhar, gravidez na adolescência, a interferência do cônjuge no acesso à educação, e outros obstáculos, não tiveram acesso à educação formal na faixa etária considerada apropriada segundo a legislação educacional. Quando examinamos a trajetória educacional dos participantes da EJA, fica claro o impacto significativo do cotidiano em suas experiências de aprendizado. Este texto discute a influência do cotidiano na jornada educacional desses indivíduos, explorando os desafios que enfrentam e as estratégias possíveis para assegurar uma educação inclusiva e de alta qualidade nesse contexto. Dentro desse contexto, os princípios pedagógicos de Paulo Freire fornecem uma base teórica valiosa para analisar e abordar esse impacto. O surgimento dessa modalidade de ensino no Brasil tem suas raízes nos tempos da colonização pelos jesuítas. Naquela época, a missão deles era alfabetizar e catequizar crianças indígenas e adultos nativos, visando difundir sua fé católica por meio de uma abordagem que combinava instrução religiosa e educacional. No entanto, o papel desempenhado pela EJA naquela época era substancialmente diferente do que é hoje.

A EJA foi oficialmente instituída em 1996, embora suas raízes remontem a iniciativas anteriores, como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) nas décadas de 1940 e 1950. No cotidiano, o reflexo da EJA é evidente, pois a educação é uma parte essencial da vida das pessoas. A EJA desempenha um papel crucial na formação e no desenvolvimento de habilidades de jovens e adultos que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade estabelecida pela legislação educacional. Para muitos, o acesso à EJA representa uma segunda chance, uma porta que se abre para novas perspectivas e oportunidades. Nas salas de aula da EJA, encontramos uma diversidade incrível de histórias de vida, experiências e desafios enfrentados por estudantes. Muitos deles conciliam o aprendizado com empregos, responsabilidades familiares e outras demandas do dia a dia.

Além disso, EJA desempenha um papel essencial na promoção da inclusão social e na mitigação das disparidades educacionais. Ela contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde o acesso à educação é um direito universal, independente da idade ou do

histórico educacional. Entretanto, apesar dos progressos alcançados, desafios persistentes demandam atenção, tais como a necessidade de aprimorar a qualidade do ensino, disponibilizar materiais didáticos mais acessíveis e oferecer o suporte adequado aos estudantes. A EJA permanece em constante evolução, adaptando-se às exigências do mundo contemporâneo. A EJA tem um papel fundamental na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades educacionais. Ela contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, na qual o acesso à educação é um direito de todos, independentemente da idade ou do histórico educacional. No entanto, apesar dos avanços, desafios persistem, como a necessidade de melhorar a qualidade do ensino, tornar os materiais didáticos mais acessíveis e oferecer apoio adequado aos estudantes. A EJA é uma área em constante evolução, adaptando-se às demandas do mundo contemporâneo.

Paulo Freire foi um renomado educador brasileiro, cujos estudos revolucionaram a pedagogia, principalmente no contexto da educação popular e crítica. Nestas obras presentes no texto, “Pedagogia da Autonomia” (1996), “Educação como Prática da Liberdade” (1997) apresentam uma abordagem inovadora, que coloca a educação como um instrumento de transformação social e libertação dos indivíduos. Freire acreditava que a educação não deveria ser uma mera transmissão de conhecimento, mas sim um processo de diálogo e construção conjunta entre educador e educando. Freire reitera como é essencial reconhecer e valorizar os saberes prévios dos sujeitos da EJA. Muitos deles possuem conhecimentos adquiridos por meio da experiência de vida, que podem ser utilizados como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Ao considerar esses saberes, os educadores podem criar uma atmosfera de respeito e colaboração, incentivando os sujeitos a se sentirem empoderados e capazes de contribuir ativamente para o processo educacional. Freire (1993, p. 27 – 38) chamava essa bagagem de “conhecimento de experiência”, que pode ser utilizado como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Assim, ao considerar o impacto do cotidiano, a EJA deve promover uma pedagogia que se conecte com as vivências dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Nesse sentido, é fundamental que os educadores da EJA adotem uma postura dialógica, estabelecendo uma relação horizontal com os educandos e dando o espaço para que sejam protagonistas da sua história escolar. Paulo Freire enfatizava a importância do diálogo como forma de superar a relação vertical e autoritária que muitas vezes ocorre na sala de aula. O educador deve ouvir atentamente os sujeitos da EJA, respeitando suas experiências e incentivando-os a compartilhar suas histórias, reflexões e conhecimentos. Sobre a troca entre educando e educador, sobre a relação em sala de aula:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma -se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto (Freire, 1996, p. 13).

Nesta relação entre professor e aluno, apesar de partirem de diferentes conhecimentos e perspectivas se encontram no ambiente escolar, cabe ao professor ter essa sensibilidade para entender que ele irá aprender tanto quanto ensinar, visto que essa ação tem que partir dele para que o aluno se sinta confortável para expressar o seu conhecimento. É necessário que haja uma troca de experiências, saberes e vivências, para assim o conhecimento entre ambos seja compartilhado e enriqueça a aula, e o campo escolar como um todo. Como o próprio Freire (1974, p. 57 – 76) faz menção à abordagem educacional conhecida como "educação bancária" ao ilustrar que o estudante, nessa metodologia, absorve passivamente o conteúdo apresentado pelo professor, sem questionamentos, limitando-se a extrair, reproduzir ou transmitir o conhecimento transmitido pelo educador. Nesse contexto, ele estabelece uma analogia intrigante, comparando o papel do professor ao de um banco, onde o aluno apenas retira "depósitos" de conhecimento. No entanto, Freire enfatiza que o aprendizado genuíno ocorre quando tanto o professor quanto o aluno colaboram de maneira significativa e participativa, especialmente quando o aprendiz manifesta inquietude e reconhece a necessidade de buscar respostas para suas dúvidas. É fundamental notar que o aluno começa a sua jornada de aprendizado não apenas quando busca respostas, mas também quando desenvolve uma inquietação intelectual e reconhece a necessidade de investigar e compreender suas próprias dúvidas, contribuindo, assim, para uma educação mais significativa e enriquecedora. Nesse cenário, a sala de aula se torna um espaço dinâmico e estimulante, onde o diálogo e a curiosidade são os motores do progresso educacional, resultando em um aprendizado profundo e duradouro.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam e experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir - se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outredade" do "não eu", ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu (FREIRE, 1996, p.41).

Freire, apresenta que é necessário instigar o aluno para atingir esse senso crítico que vai ser essencial para conseguir mudar sua realidade social, tendo noção do seu papel social e histórico. Sendo a diferença na realidade que está inserida, sendo você no aspecto de viver, não excluindo o outro, mas sendo um ser único e capaz de transformar a realidade vigente. Como será mostrado neste estudo, que está intimamente ligado ao cotidiano desses alunos no ambiente escolar, sendo indissociável do social, escolar e histórico. De acordo com Freire, esse processo de instigar o aluno rumo ao desenvolvimento do senso crítico não ocorre de forma isolada, mas sim como parte integrante de sua educação. Portanto, é fundamental que o ambiente escolar seja propício para esse crescimento. Nesse contexto, a interação entre educadores e alunos desempenha um papel crucial, pois promove a reflexão, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a abordagem de Freire (1974, p, 91) enfatiza a importância de reconhecer e respeitar a diversidade presente na sala de aula. Isso significa valorizar as diferentes experiências, culturas e perspectivas dos alunos, permitindo que cada um se sinta parte ativa do processo educacional. No entanto, esse caminho em direção à transformação social e pessoal não é isento de desafios. É preciso enfrentar preconceitos, barreiras sociais e estruturais que podem limitar o acesso à educação de qualidade. Portanto, a atuação do educador vai além do ensino de conteúdos acadêmicos; envolve também o engajamento em questões sociais, políticas e culturais que afetam a vida dos alunos. Assim, a abordagem pedagógica de Freire, como demonstrado neste estudo, ressalta a importância de uma educação que esteja intrinsecamente ligada ao contexto social, escolar e histórico dos alunos, capacitando-os a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade em que estão inseridos.

Com isso, a prática freireana (1996, p. 31 – 32) também destaca a necessidade de problematizar a realidade dos educandos, estimulando a reflexão crítica sobre as injustiças sociais e as desigualdades presentes no cotidiano. Ao abordar essas questões no ambiente escolar e adaptar uma aula que já estava planejada para atender às necessidades específicas daquele aluno, ou substituindo uma disciplina ou temática por algo que esteja diretamente relacionado ao assunto discutido na sala de aula, a EJA pode desempenhar um papel significativo na formação de indivíduos que são conscientes de seu impacto na sociedade e têm a capacidade de efetuar mudanças na realidade em que vivem.

Portanto, ao considerarmos o impacto do cotidiano na trajetória escolar dos sujeitos da EJA, a abordagem pedagógica de Paulo Freire emerge como uma referência teórica fundamental. A valorização das experiências dos educandos, o diálogo horizontal e a reflexão crítica são pilares que podem contribuir para uma educação mais inclusiva, emancipadora e

transformadora, permitindo que os sujeitos da EJA superem os obstáculos cotidianos e alcancem uma trajetória escolar plena.

Apesar de ser uma modalidade essencial não tem o devido reconhecimento social, histórico e cultural, é vista como uma forma de alguns jovens finalizarem o ensino de forma mais rápida e de os idosos finalizarem os seus interrompidos, e apenas isso. Porém, sabe-se que é o oposto é por meio da EJA que muitos jovens conseguem conciliar o trabalho com escolarização e o mesmo se aplica para os idosos.

É importante destacar que a categoria “adultos trabalhadores”, especialmente quando associada à condição de alunos de cursos que se apresentam como oportunidade de recuperação ou elevação de escolaridade, remete a um grupo de sujeitos que compartilham um certo lugar social, caracterizado pela condição de adultos, de excluídos dos processos regulares de escolarização e de membros de determinados grupos culturais (OLIVEIRA, 2004 p. 12).

São indivíduos que conseguem equilibrar suas obrigações acadêmicas com suas jornadas de trabalho, lidando também com fatores sociais intrinsecamente relacionados ao seu dia a dia. Enfrentam desafios notáveis ao tentar conciliar com sucesso seus empregos e compromissos educacionais, ressaltando, assim, a importância crucial da determinação, do apoio social e da flexibilidade. Pois eles perseveram para alcançar suas metas educacionais, mesmo diante das complexidades que envolvem o equilíbrio entre trabalho e aprendizado. O apoio da comunidade e da família desempenha um papel fundamental na manutenção desse equilíbrio, incentivando esses estudantes a superar os desafios que surgem. A flexibilidade das instituições educacionais em relação a horários e métodos de ensino também é essencial para permitir que esses adultos continuem a se capacitar e avançar em suas trajetórias educacionais e profissionais.

Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (FREIRE, 1997 p. 39).

O texto enfatiza que o indivíduo, em suas particularidades, é simultaneamente um ser escolar e um ser social, sem separar um do outro. Sua interação com o mundo e suas relações com ele contribuem para a construção de sua identidade como parte integrante de seu desenvolvimento escolar. Dentro desse contexto, o aluno desenvolve sua identidade como estudante, influenciada tanto pelas relações estabelecidas no ambiente escolar quanto pelo respeito às normas que regem o espaço educacional. Essa configuração molda o indivíduo à

medida que ele embarca no processo de se tornar um aluno, mesmo que esse caminho tenha sido previamente interrompido. Nesse sentido, é crucial compreender que a identidade do aluno é construída através de suas interações com o ambiente escolar e o cumprimento das regras estabelecidas. Isso desempenha um papel vital no processo de reintegração ou continuação da educação, fornecendo ao estudante uma base sólida para seu desenvolvimento educacional e pessoal. Portanto, criar um ambiente que apoie essa identidade é essencial para o sucesso da EJA.

A EJA desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para aqueles que não conseguiram completar sua educação formal na idade estabelecida pela legislação educacional. Muitos adultos optam por voltar à escola enquanto mantêm suas jornadas de trabalho, enfrentando um desafio substancial para conciliar essas duas responsabilidades. Enfrentando uma série de obstáculos como a exaustão física e mental; responsabilidades familiares e desafios logísticos, são situações que estão inerentes ao espaço escolar, mas interferem diretamente no cotidiano escolar de cada indivíduo que lhe pertence.

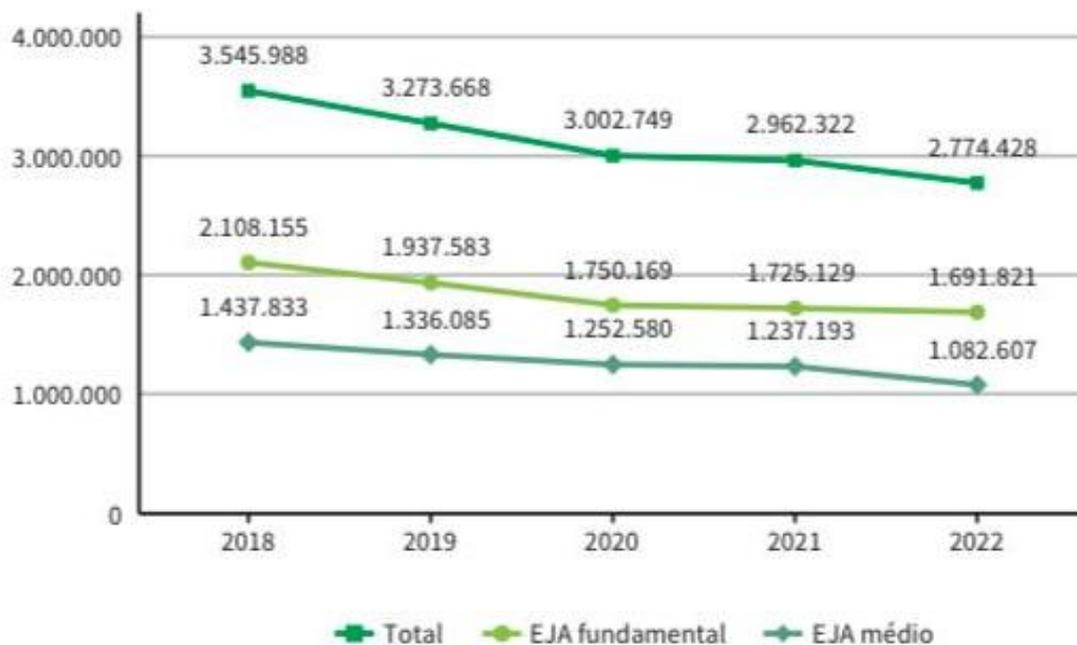
A conciliação da jornada de trabalho com a educação na EJA é um desafio notável, mas esses adultos excluídos do sistema educacional convencional demonstram que é possível superar essas barreiras. Com determinação, apoio social e flexibilidade por parte das instituições educacionais, eles encontram uma segunda chance para realizar seus sonhos e alcançar o sucesso educacional e profissional. É imperativo reconhecer e valorizar esses esforços, buscando maneiras de tornar a EJA mais acessível e eficaz para adultos que desejam continuar sua jornada de aprendizado.

É possível avaliar que tanto o governo de Michel Temer (PMDB) e Jair Bolsonaro (PL) negligenciaram a modalidade de ensino do EJA. Durante o governo Temer houve o corte na produção e distribuição dos livros didáticos, e o fim da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). O mesmo ocorreu no governo de Jair Bolsonaro, houve um corte do repasse para a modalidade de apenas R\$ 16,6 milhões em 2019 e R\$ 25 milhões 2020, visto a comparação durante o Governo Dilma os recursos destinados a modalidade de EJA foram o R\$ 1,6 bilhão, valor 115 vezes maior do que de 2019. Pode-se ver esse prejuízo quando se pega o resumo técnico Censo Escolar de 2022: “O número de matrículas da EJA diminuiu 21,8% entre 2018 e 2022, chegando a 2,8 milhões em 2022. A queda no último ano foi de 6,3%, ocorrendo de forma desigual nas etapas de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 1,9% e 12,5% respectivamente”. Todos esses dados comprovam como o ensino do EJA está prejudicado e deteriorado, e o fato de ter tido uma pandemia durante esse tempo intensifica a evasão desses alunos.

¹Com a falta de acesso à internet e as dificuldades financeiras impactam a participação dos alunos nas aulas de EJA durante a pandemia, as aulas eram online ou encaminhadas via *whatsapp* e ouvi vários relatos da minha mãe relatando que diversas colegas tiveram que abandonar a turma, pois não tinham internet em sua residência ou tiveram questões de dificuldades relacionadas à saúde e financeira. Acompanhar minha mãe nesse período me permitiu vivenciar essas questões de perto. Enquanto minha mãe tinha o suporte familiar e estabilidade financeira para continuar suas aulas, muitos de seus colegas não tiveram a mesma oportunidade.

É crucial notar como a disponibilidade de recursos faz uma diferença significativa. Muitos alunos tiveram que abandonar suas turmas simplesmente porque não tinham acesso à internet em suas casas ou enfrentavam desafios relacionados à saúde e à situação financeira. E isso não é culpa deles, mas sim uma falha no sistema que não conseguiu fornecer o suporte necessário. Infelizmente, durante esse momento crítico, o governo não tomou as medidas adequadas para ajudar a combater a evasão desses alunos. Isso destaca a importância de políticas públicas que garantam o acesso igualitário à educação, especialmente em tempos de crise como a pandemia, para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e progredir, independentemente de suas circunstâncias pessoais, porém esse direito foi retirado e as consequências dessas ações para o desmonte da modalidade da EJA que se iniciou antes da pandemia vemos nos dados abaixo:

¹ Este paragrafo foi escrito na primeira pessoa, pois parte de uma realidade vivenciada pelo autor.

Figura 1 - Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos - Brasil - 2018-2022

Fonte: Elaborada pelo Ideb\Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação básica.

Como é evidente, observou-se uma considerável redução no número de matrículas de alunos na EJA (Figura 1). Essa diminuição é significativa, afetando milhares de estudantes que não puderam continuar sua educação. Isso ocorreu em meio a uma pandemia global, que teve um impacto especialmente negativo nas classes sociais mais desfavorecidas, e esse efeito ainda é perceptível hoje.

Diante desse cenário desafiador, surgiram dificuldades consideráveis para trazer de volta os alunos que ficaram pelo caminho. No entanto, vale destacar o papel fundamental das professoras, que demonstraram um comprometimento excepcional indo atrás desses estudantes, buscando formas de reengajá-los no processo educacional. Essas ações exemplares refletem o esforço coletivo para minimizar as lacunas educacionais que surgiram durante esse período de turbulência global.

2 AS TRAJETÓRIAS DA EJA

A escola observada para esse estudo e dos alunos entrevistados é a EMEF - Amaro de Costa Barros, fica localizada na Rua Manoel Porto, S/N - Santa Rosa. É uma instituição de ensino que atende ao 1º ciclo e 2º ciclo da EJA. O ensino da modalidade da EJA ocorre a noite, iniciando às 19:00 e indo até as 21:30 e a duas turmas que se dividem entre 1º ciclo (1º, 2º, 3º ano) e 2º ciclo (4º e 5º ano). A escola é composta por duas professoras, equipe técnica, merendeira, servente e porteiros.

Este quadro será formulado de acordo com as informações retiradas na pesquisa ocorrida no dia 21/08/2023 com os alunos da turma do 2º ciclo (4º e 5º ano) e mediante a uma pesquisa com a professora Zine Lúcia de Araújo Siqueira. Essa turma em questão é composta por 20 alunos, sendo 15 mulheres e 5 homens, e eles são todos idosos e a grande maioria é aposentado.

Quadro 1 - Dados da entrevista com os alunos

	Idade	Sexo	Cor	Nível de Alfabetização	Apoio familiar
André	50 anos	Masculino	Pardo	Alfabético	Sim
Mirtes	63 anos	Feminino	Pardo	Alfabético	Sim
Mariana	65 anos	Feminino	Pardo	Alfabético	Não
Joana	70 anos	Feminino	Pardo	Alfabético	Sim
Ana	59 anos	Feminino	Pardo	Alfabético	Sim
Marineide	74 anos	Feminino	Pardo	Alfabético	Sim

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Zine Lúcia de Araújo Siqueira, ela é formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia pela UEPB, a sua formação que focou no Ensino Fundamental I, foi precária para o ensino da EJA teve que se debruçar nos estudos de Paulo Freire para construir um ensino que abarque os demais alunos, adjunto com as propostas da LDB pode encontrar caminhos para prática pedagógica na EJA. Esta busca necessária e incessante, foi diferencial para o percurso profissional relatado pela professora, o aprimoramento, aliada ao compromisso com a transformação social e à dedicação aos alunos, fortalece como profissional e permite que enfrente os desafios. Pautando que a EJA é um espaço de recomposição de aprendizagens e de

restauração de perspectivas de vida dos educandos, portanto propõe uma educação com afeto, com igualdade e com respeito. Tornando um ambiente escolar próspero e acessível.

Foram realizadas perguntas em torno da sua vivência fora da escola, sobre a sua família e sobre a expectativa em torno da sala de aula. Nesta turma composta por 20 alunos, foram selecionados 6 alunos, composto por 5 mulheres e 1 homem, outro fator importante é que tem alunos que frequentam a sala de aula, mas não constam como matriculados na turma, apenas como ouvintes. Isso ocorreu devido a pandemia COVID-19, como ficou a cargo de cada instituição definir de que forma procederia. Por isso, a professora Zine Lúcia abarca esses alunos em sua turma para conseguir recompensá-los.

Os fatores primordiais para esta pesquisa foram a relação do seu cotidiano fora do ambiente escolar e como ele interfere diretamente no seu convívio, esses fatores sociais como: etarismo, gênero, raça e evidentemente de escolarização, são essenciais para construir esse indivíduo escolar, associando a seu possível apoio dentro do seu espaço familiar. Como a sua história está indissociável da sua narrativa escolar, eles se espelham e moldam a si próprias. De forma ampla, temos casos bem diferentes que se intercalam quando os seus os fatores sociais estão lhe apoiando para sua vida escolar ou de uma necessidade por aprender, ou de um escape para vida familiar. É inegável que a relação entre o cotidiano fora da escola e o ambiente educacional é complexa e multifacetada. A influência do ambiente familiar é particularmente significativa. A família não apenas fornece apoio emocional, mas também molda as expectativas e aspirações desses estudantes, e tem um fator determinante na sua construção escolar.

No entanto, é importante ressaltar que esses fatores sociais podem ter efeitos variados. Por exemplo, o idealismo e a motivação podem ser impulsionados por um ambiente familiar que valoriza a educação e incentiva o aprendizado. Por outro lado, as barreiras socioeconômicas, as disparidades de gênero e as pressões raciais podem criar obstáculos significativos para o sucesso escolar. É fundamental compreender que a história de cada indivíduo está entrelaçada com sua experiência escolar. Essa narrativa educacional não é isolada, mas sim um reflexo das complexidades de sua vida fora da escola. Os desafios e triunfos enfrentados pelos alunos são moldados pela interseção desses fatores sociais.

O primeiro aluno, André é o único discente do sexo masculino presente nesta pesquisa, como dito anteriormente a turma é composta majoritariamente por mulheres tendo apenas cinco homens. Ele relatou que retornou aos estudos devido a sua necessidade de aprender, de relembrar assuntos já estudados e de se afastar do hábito de beber bebida alcoólica diariamente, é possível perceber como ambiente escolar da EJA é capaz de apresentar uma nova realidade para esse

aluno que, segundo ele, “ficaria no ócio e descontinuará a sua ansiedade na bebida”, o próprio reconhece quando cita “Fazia muitas coisas erradas...sair com a galera...chegava do trabalho ia beber e curtir, eu já vim pro colégio para se afastar de muita coisa...” percebendo o quanto foi necessário o seu afastamento desta prática, e sua família apoiou como forma de lhe incentivar a continuar indo para as aulas. Com base em sua própria resposta, onde afirmou que o trabalho não interfere em sua programação escolar, acrescido do fato de a instituição educacional estar localizada no mesmo bairro de sua residência e das aulas iniciarem às 19:00, isso torna mais fácil para ele comparecer regularmente às aulas.

Quando se analisa um aluno que trabalha durante o dia e estuda durante a noite está a realidade dos estudantes da EJA, é essencial que tanto professor como o corpo escolar entendam a sua condição e consigam ser maleável com horários e cansaço, porém nunca deixando de lado os discentes ou exigindo menos deles pois são tão capazes como os demais.

Este aluno em questão tem uma deficiência nos membros das mãos e pés, que nunca lhe impediu de ser um membro ativo da sociedade, de estar inserido no ambiente escolar ou de trabalhar. A escola em questão sempre proporcionou um lugar de acolhimento, inclusão e socialização, isso ocorre quando a escola compreende o seu papel social enquanto agente transformador social. É possível perceber como este aluno está inserido no ambiente escolar que ele vê como uma extensão familiar, sendo alunos; professores; equipe técnica; porteiros e merendeira. Adiante que isso é um espectro que todos os alunos desta pesquisa têm em comum, o senso de união, respeito e cuidado que ocorre na Escola Amaro de Costa Barros com a turma de EJA é essencial na construção de um ambiente próspero para os discentes.

As alunas entrevistadas nesta pesquisa apresentam um aspecto em comum que todas são divorciadas ou viúvas, mesmo partindo de histórias diferentes entre ambas. Um recorte é a aluna Mariana que iniciou indo para a turma de EJA com o seu finado esposo, e continuar indo para as aulas com intuito de aprender, mas também no elo que foi criado entre o espaço escolar e seu ambiente pessoal, e foi esta comunidade escolar que lhe ajudou no seu processo de luto. Isso evidencia a impossibilidade de separar a dimensão pessoal do indivíduo de sua jornada educacional; ambas formam uma construção única. Torna-se plausível imaginar o que poderia ocorrer se a aluna não contasse com o suporte da rede educacional. Quando tratamos de indivíduos da EJA expressamos um afeto com suas histórias/caminhadas que estão intimamente ligadas com que tipo de aluno pode se transformar, e é no aspecto de conhecer o discente que estará na turma que você vai conseguir decifrar suas inquietações e angústias por seus olhares, reações e maneirismos.

Essa estudante apresenta outra dimensão importante que desempenha um papel crítico em sua formação escolar. Devido à sua aposentadoria, ela se encontra na posição de ser responsável pela criação de seus próprios netos, o que a sobrecarrega de várias maneiras, como foi possível ver “*Sair de casa...pra não ver muita gente dentro de casa...*”. A aluna em questão enfrenta um desafio adicional em sua busca por educação devido à sua condição de aposentada. Nesta fase da vida, seria natural que ela pudesse desfrutar de mais tranquilidade e tempo para si mesma. No entanto, a responsabilidade de criar seus netos é algo que ela suporta, uma carga imposta por seus próprios filhos. Essa responsabilidade adicional impacta profundamente sua vida. Primeiramente, essa situação reflete a realidade de muitos adultos que buscam a EJA. Eles frequentemente enfrentam responsabilidades familiares que vão além do tradicional papel de estudante. A obrigação de cuidar dos netos pode restringir o tempo que ela tem disponível para se dedicar aos estudos e participar das aulas. Isso pode criar desafios para a aluna, afetando seu gerenciamento do tempo e a busca de um equilíbrio entre suas obrigações familiares e educacionais.

Além disso, a pressão de cuidar dos netos pode ser emocionalmente exaustiva. A aluna fica dividida entre atender às necessidades de sua família e buscar seu próprio desenvolvimento educacional. Essa pressão pode influenciar negativamente seu desempenho na escola e seu envolvimento nas aulas de EJA. No entanto, é crucial destacar que as aulas da EJA desempenham um papel fundamental na vida dessa aluna. Elas não apenas proporcionam oportunidades de aprendizado, mas também atuam como um refúgio. A escola é no qual o espaço onde ela pode temporariamente escapar das demandas familiares, encontrar apoio emocional e se concentrar em si mesma. É onde ela pode buscar conhecimento e crescimento pessoal, apesar das complexidades de sua vida familiar. Nesse sentido, a influência da família na vida escolar do aluno da EJA é inegável. Pode ser tanto um obstáculo quanto um estímulo para seu sucesso educacional. Enquanto as responsabilidades familiares podem representar desafios, o apoio emocional e a motivação que a aluna encontra em sua família também podem ser impulsionadores poderosos para sua busca pelo conhecimento.

A aluna Marineide é viúva, encontrou na escola um refúgio para superar sua viuvez e as dificuldades emocionais que enfrentava. Antes de ingressar na turma da EJA, ela vivia um período de profunda solidão e introspecção. A perda do cônjuge havia deixado uma lacuna em sua vida, tornando-a reclusa e afastada da sociedade. No entanto, ao se matricular na EJA do bairro, ela percebeu que a escola oferecia muito mais do que apenas a oportunidade de adquirir conhecimento acadêmico. Ela encontrou um ambiente acolhedor, repleto de afeto e fraternidade. Os colegas e professores se tornaram uma segunda família para ela,

proporcionando o apoio emocional tão necessário em sua jornada de recuperação. Na sala de aula, pôde compartilhar suas experiências de vida e aprender com as histórias dos outros estudantes.

Essa troca de vivências não apenas enriqueceu seu aprendizado, mas também a ajudou a reconstruir sua autoestima e confiança. A escola se transformou em um espaço de reinvenção pessoal, onde Marineide redescobriu sua identidade e se reconectou com a sociedade. Da mesma forma que outra aluna viúva, observada na pesquisa, encontrou na escola um espaço de renovação, uma oportunidade para superar obstáculos pessoais e se reintegrar à comunidade. Embora as motivações possam variar, o impacto positivo das experiências escolares é uma narrativa recorrente, evidenciando o potencial da educação como uma ferramenta poderosa para a transformação na vida dos alunos.

Tanto Mirtes quanto Joana perpassam pelo mesmo recorte, ambas veem este retorno ao ambiente escolar como uma nova etapa para vida; de reconstrução; de independência e autonomia. Esse processo de reconhecer que você é capaz de concluir seus estudos de nível básico e se sentir confortável para ir pra próxima fase, como podemos ver na fala de Mirtes: *“Prendo continuar estudando...fazendo um curso técnico”*. Ela vê a necessidade de continuar estudando não apenas intelectualmente, mas socialmente enquanto indivíduo que busca a sua independência.

No entanto, é importante notar que, embora as histórias de Mirtes e Joana sejam inspiradoras, elas não são a norma entre os estudantes da EJA. Muitos ainda encaram a educação como um mero item a ser marcado como concluído, em vez de uma ferramenta transformadora em suas vidas. Este contraste entre essas duas perspectivas destaca a necessidade de um esforço contínuo para motivar e engajar os alunos da EJA, a fim de que mais deles possam abraçar a educação como um caminho de oportunidades e crescimento pessoal.

Essa perspectiva mostra o impacto positivo que a EJA pode ter. O entusiasmo delas ilustra como a educação não apenas oferece conhecimento, mas também empodera e abre portas para novas oportunidades. É essencial incentivar mais alunos da EJA a enxergar a educação como um caminho para o crescimento pessoal e profissional, superando a visão limitada de apenas cumprir um requisito. O depoimento de Mirtes ressalta a importância de cursos técnicos e educação continuada, que permitem uma trajetória de aprendizado contínuo. Isso não apenas enriquece as habilidades, mas também contribui para a integração social e a autonomia, como ela mencionou. Portanto, é fundamental promover uma mudança de mentalidade entre os estudantes da EJA, para que mais deles vejam a educação como uma ferramenta de transformação e progresso.

Ana é uma das poucas alunas que trabalham nesta turma, como dito anteriormente a turma é composta por idosos e a sua grande maioria aposentados. Esta discente atua como cuidadora de idosos é o trabalho árduo que requer do profissional muita dedicação, cuidado e respeito. Por ser um emprego que requer uma dedicação extra e pelo seu esquema de horário ser 24x36 interfere diretamente nas aulas, tanto que tem dias da semana que a aluna não vai para escola. Isso evidencia a escolha que esta aluna e demais que estão distribuídos nas turmas de EJA tendem a escolher diariamente estudar ou trabalhar, e sabe-se que esse direito de escolha é nem posto, pois muitos sustentam a sua família com a renda do seu emprego.

Mesmo tendo barreiras como esta, observa-se que a aluna persiste na busca pela sua educação que já foi ceifada anteriormente, ela é uma das alunas que assistem às aulas como ouvintes devido a pandemia de COVID-19. Esses alunos não estão matriculados na turma pois consta como aprovados, porém a instituição escolar e professora permitiu que esses alunos pudessem assistir para recompensarem do prejuízo causado e para não perderem esses discentes que não estão preparados para um próximo nível escolar.

Tanto a discente, como muitos outros alunos na turma de EJA, enfrentam o desafio de conciliar trabalho e estudo. Sua dedicação como cuidadora de idosos, um trabalho exigente e de horários irregulares, muitas vezes a impede de comparecer às aulas. Essa dificuldade reflete uma realidade comum entre os alunos adultos, que precisam tomar decisões difíceis entre investir em sua educação ou manter o sustento de suas famílias. A pandemia de COVID-19 trouxe ainda mais desafios, levando a escola a adotar soluções criativas, como permitir que os alunos assistam como ouvintes para compensar os prejuízos causados pela situação. Essa situação ressalta a importância de reconhecer as lutas que os alunos adultos enfrentam para equilibrar suas responsabilidades diárias e a busca pela educação. A flexibilidade e apoio por parte da instituição escolar e professores são cruciais para garantir que esses alunos não sejam excluídos do sistema educacional e tenham a oportunidade de progredir, mesmo em circunstâncias desafiadoras.

A predominância feminina presente na turma é algo destacável, é um testemunho inspirador de resiliência e perseverança. Suas histórias refletem não apenas o desejo de liberdade, mas também a coragem de desafiar as normas sociais que, por tanto tempo, limitaram suas opções, mesmo não tendo uma noção social deste aspecto. Essas mulheres divorciadas ou viúvas mostram que a vida não termina após o fim de um relacionamento ou a perda de um parceiro. Ao contrário, elas enxergam esses momentos como oportunidades para se redescobrir e buscar a realização pessoal. Sua autonomia e independência são sinais de uma determinação inquebrável.

É notável como essas mulheres enfrentam diariamente os obstáculos que uma sociedade desigual e patriarcal coloca em seu caminho. Elas não apenas conquistam espaços, mas também abrem novos horizontes para as gerações futuras. Seus exemplos mostram que as mulheres podem ser protagonistas de suas próprias histórias, moldando seus destinos com força e determinação. À medida que continuamos a ouvir suas histórias e aprender com suas experiências, podemos construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária, onde todas as mulheres tenham a liberdade e a oportunidade de perseguir seus sonhos e aspirações.

As alunas enfrentam diversas barreiras em busca do direito de retornar aos estudos, e isso se torna ainda mais notável quando consideramos que todas elas são mulheres pardas. Suas lutas e resistência são intensificadas pelas inúmeras dificuldades que enfrentaram em suas vidas diárias, tanto dentro quanto fora da escola. Portanto, é impossível separar as questões de gênero da sociedade e do ambiente escolar, pois esses aspectos estão intrinsecamente ligados.

Pode-se perceber que o apoio da família é essencial na jornada escolar do aluno do EJA, é por meio delas que muitos alunos irão conseguir continuar estudando, quando o educando tem um suporte familiar na sua vida será mais fácil a sua jornada escolar. Terão apoio para fazer uma determinada atividade ou de apoio emocional no momento de dúvida quanto ao retorno escolar. Por outro lado, para os alunos que não contam com esse suporte em casa, a própria determinação deles se torna um fator crítico. A falta de incentivo familiar pode fazer com que eles desistam facilmente de seus estudos, pois enfrentarão os obstáculos da aprendizagem de forma mais solitária. Além disso, como mencionado anteriormente, o espaço escolar muitas vezes se torna um refúgio para esses alunos, oferecendo um ambiente onde podem focar em seu crescimento pessoal e educacional, afastados das influências negativas que podem existir em casa.

Um fator essencial que faz a diferença em torno desse processo de aprendizagem é o papel do professor enquanto interlocutor do ensino para transpassar para esse aluno determinado conhecimento. Visto o que os alunos relataram nas entrevistas e o que pude acompanhar na Residência Pedagógica, e que a professora Zine Lúcia é uma educadora capacitada para estes alunos colocando a necessidades escolares acima da profissional. Durante o início de uma aula, a aluna indagou a professora em torno de uma proposta de emprego, onde a aluna atuava como manicure autônoma e foi chamada para atuar no salão dividindo uma porcentagem de todas as clientes que ela atenderia e o material para fazer as unhas seria disponibilizado pelo salão.

A discente adentrou a sala de aula com essa dúvida, observando a necessidade que a determinada aluna estava, reformulou a aula que seria da disciplina de português para uma aula

de matemática sobre porcentagem. Entendendo as possíveis consequências, a aluna ponderou os ganhos e perdas decorrentes dessa mudança, tomando uma decisão que teria um impacto significativo em sua vida pessoal e profissional. É sabido que nem todo profissional estaria disposto a sacrificar uma aula previamente planejada para atender a uma demanda dos alunos, no entanto, nesse caso, a presença da aluna na turma de EJA foi fundamental para que suas dúvidas fossem sanadas. Esse é um exemplo de como o cotidiano do aluno fora do espaço escolar é primordial ao seu desenvolvimento educacional, um tema do dia a dia, como uma proposta de emprego se tornou uma aula. Visto que, isso só é possível pela sensibilidade da docente em torno da necessidade da aluna, este é apenas um dos exemplos que foram vistos durante o tempo estando na turma.

Por isso, é um dos motivos que todos alunos entrevistados estão no nível alfabético, isso não é uma coincidência é um resultado de muito esforço e dedicação por parte da professora, e de toda instituição escolar. Não basta que os alunos se sintam à vontade apenas dentro da sala de aula, mas sim em todo o ambiente escolar. Conforme eles já mencionaram, experimentam um senso de conforto e abertura em relação ao processo de aprendizagem. Tanto que a professora e a escola desenvolvem atividades para estimular um ambiente acolhedor, noite de bingos, noite dos avós e atividades comemorativas no final de cada semestre. Isso evidencia o aspecto social que a escola atrai, possibilitando que as famílias dos alunos participem dessas festividades como forma de deixar o espaço escolar mais agradável, e é uma forma de gerar motivação extra, apesar dos desafios cotidianos. Isto conecta o espaço da escolar com o aluno e com os familiares desses alunos.

O fato de o impacto da família e social na vida escolar de um aluno que frequenta a EJA é essencial para abordar as complexidades que envolvem essa jornada de aprendizado. É de suma importância para o resgate desses alunos, que muitas vezes estavam na depressão, ócio, alto consumo de bebida alcoólica e estafa familiar, são inseridos novamente no espaço escolar que vão abrir portas para o futuro. Pode-se perceber que apesar das suas múltiplas diferenças todos os educandos foram impactados pela educação e fizeram transformações na realidade do próprio.

Através desse exemplo, fica evidente como a sensibilidade da docente e a capacidade de adaptação da aula podem influenciar diretamente no desenvolvimento educacional dos alunos. Isso é particularmente notável na EJA, na qual a abordagem das necessidades individuais e o acolhimento no espaço escolar desempenham um papel crucial. A inclusão desses alunos, muitos dos quais enfrentavam dificuldades emocionais e sociais, oferece uma chance de transformação e a abertura de oportunidades futuras. O resultado é um grupo de

alunos com diversas experiências, mas que foram impactados positivamente pela educação e conseguiram efetuar mudanças significativas em suas próprias realidades.

2.1 A prática na EJA: desafios para a formação de professores em Pedagogia

Neste tópico, apresenta-se a vivência de sala de aula como parte do processo formativo com a atuação dos residentes, acompanhados pela preceptora. Para a atividade de regência, foi planejada uma sequência didática de três dias com o tema central "Marcos históricos de onde moro". Nessa sequência, abordou-se os açudes que permeiam a cidade de Campina Grande, explorando também os pontos turísticos do Açude Velho, e por fim, discutiu-se a questão geográfica da cidade em questão.

O planejamento dessas aulas e a escolha da temática se representam pelo enfoque na cidade de Campina Grande, explorando suas características históricas, culturais e geográficas. Os residentes desempenharam um papel fundamental na condução dessas atividades, sob a orientação da preceptora (Figura 2), proporcionando aos alunos uma experiência educativa rica e envolvente. Essa abordagem pedagógica visa enriquecer o conhecimento dos estudantes sobre a sua própria comunidade e promover um aprendizado significativo.

Ao longo das aulas, tornou-se evidente o profundo envolvimento dos alunos com a temática abordada. Isso se deu em virtude de sua íntima conexão com a matéria, pois esta ecoava em suas vivências cotidianas, suas raízes e seu próprio passado. A forma como o dia a dia dos estudantes se entrelaça com o tecido social e a história de Campina Grande ressalta o poder do contexto na construção do conhecimento.

Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações. Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe em uma grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana. Em sentido estrito, a educação ocorre em instituições específicas, escolares ou não, com finalidades explícitas de instrução e ensino mediante uma ação consciente,

deliberada e planejada, embora sem separar-se daqueles processos formativos gerais (LIBÂNEO, 2013 p 15).

Conforme destacado por Libâneo, a educação eficaz deve partir do entendimento das singularidades dos educandos e de sua inserção no mundo que os cerca. Os alunos, portanto, puderam não apenas se sentir parte ativa do processo de aprendizado, mas também compreender como a história e a geografia da cidade desempenham um papel crucial em suas vidas. Como não pode se dissociar do aspecto social do aluno, pois são influentes na construção da identidade do aluno. Nesse sentido, a abordagem pedagógica adotada não só estimulou a participação ativa dos estudantes, mas também permitiu que eles se reconhecessem como protagonistas na construção do conhecimento. A interligação entre suas experiências pessoais e o conteúdo do currículo proporcionou uma aprendizagem mais profunda e significativa, enriquecendo o processo educativo de maneira notável.

Um elemento crucial na educação de estudantes da EJA é a noção de emancipação, como abordada por Paulo Freire e pelos estudiosos de sua obra. Esse conceito representa um caminho a ser percorrido pelo professor ao longo das aulas, motivando o aluno a se tornar um agente capaz de transformar sua própria realidade e, assim, alcançar a emancipação. Essa abordagem pedagógica é essencial para promover a participação ativa e o empoderamento dos alunos, capacitando-os a assumir um papel ativo na construção de um futuro mais justo e igualitário.

A compreensão da concepção de emancipação na perspectiva freireana remete ao entendimento desse conceito considerando-se a dimensão humana, e esta se relaciona intrinsecamente com a educação libertadora e humanizadora, cuja raiz advém da educação popular como paradigma latino-americano. De acordo com Gadotti (mimeo), ao contrário de concepções educacionais nascidas nos gabinetes dos burocratas ou de pedagogistas bem-intencionados, a educação popular nasceu, na América Latina, no calor das lutas populares, dentro e fora do Estado (VALE, 2012 p. 17).

Conforme a autora explica, o processo emancipatório está intrinsecamente ligado ao tipo de educação que o aluno recebe, permitindo-o desenvolver suas singularidades. Esse tipo de educação está estreitamente relacionado a abordagens humanizadas e libertárias, que visam capacitar o aluno a expandir seu potencial como agente de transformação e emancipação. Trata-se de uma educação que pertence ao povo, pois seus fundamentos têm raízes na educação popular. Essa abordagem é horizontal, compartilhando saberes com os alunos, um princípio essencial na jornada educacional dos alunos da Amaro Costa Barros.

Embora compartilhem dessa experiência, é um desafio empolgante motivar os alunos a adotar essa prática e estilo de ensino (Figura 3), muitas vezes tirando-os de suas zonas de

conforto. No entanto, é fundamental respeitar as particularidades e históricos individuais dos alunos, que desempenham um papel essencial em sua trajetória escolar. Os estudantes da EJA estão intrinsecamente ligados à sua rotina escolar e pessoal, e, embora isso não signifique que os demais alunos de outras modalidades de ensino sejam avaliados da outra forma, a EJA demanda uma atenção especial. Negligenciar esse aspecto pode levar ao abandono da sala de aula, interrompendo o processo educacional mais uma vez.

Durante a implementação desta sequência de ensino, foi evidente a existência de uma relação social profunda entre professor e aluno (Figura 4). Essa relação só se torna viável graças ao mútuo respeito e à capacidade de inculcar nos alunos a compreensão de que o ambiente escolar é um espaço propício tanto para os erros quanto para o aprendizado. Essa dinâmica se torna mais evidente quando a escola incorpora as características de uma escola "lutadora":

Neste cenário de características de uma cultura de escola lutadora, é pertinente a criação e o desenvolvimento de dispositivos fortalecedores de fenômenos de ações culturais que impulsionem a mudança cultural, já que o contexto vivencial de seus agentes se constitui, em essência, potência para ações de mudança (FREITAS E MARINHO, 2019 p. 213).

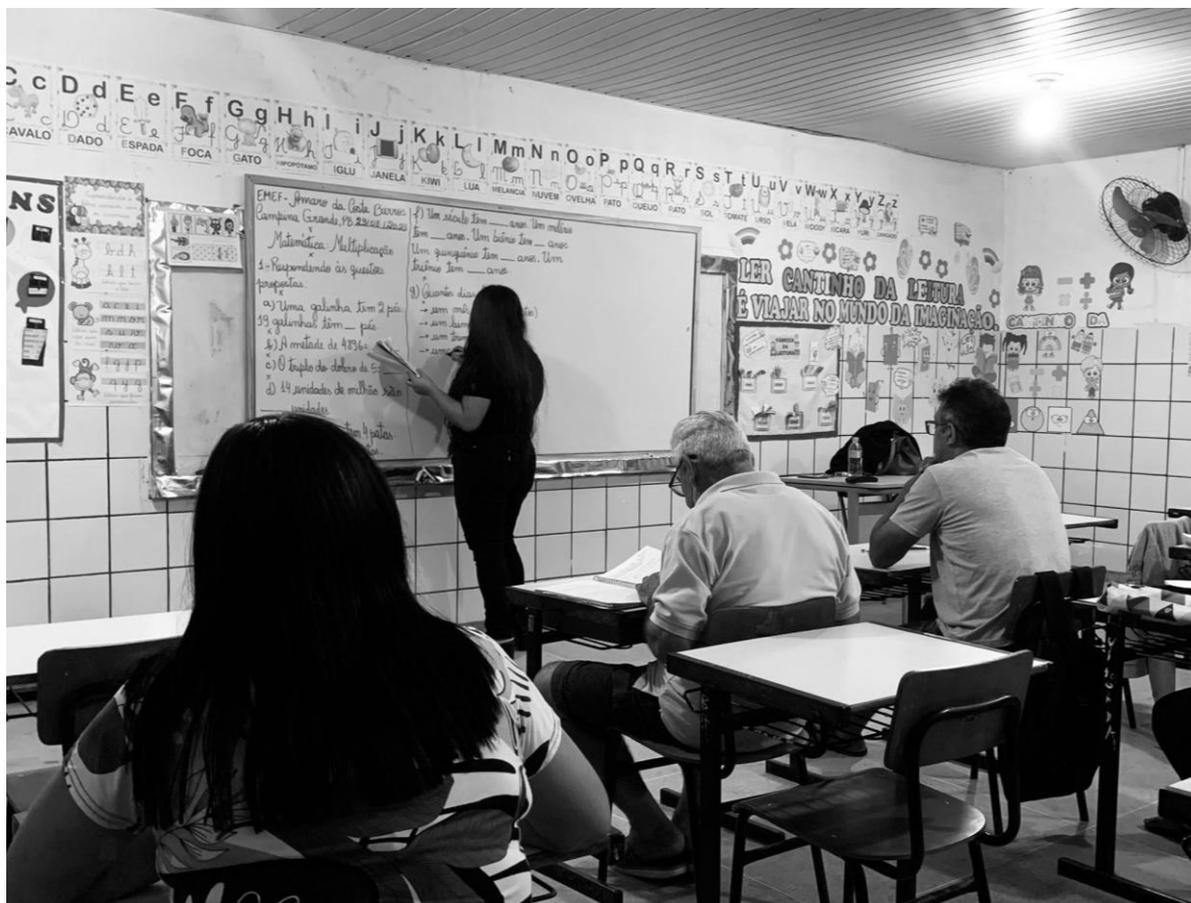
No desempenho dessa função, como enfatizam os autores, o professor enfrenta um desafio significativo relacionado à promoção de uma cultura de escola lutadora. Essa cultura está intrinsecamente ligada à dimensão cultural, envolvendo as relações com diversos agentes da escola e a própria transformação cultural desse ambiente. Essa tarefa assume uma importância fundamental quando se trata da prática de ensino, pois está diretamente alinhada com os pilares que a sustentam e desempenha um papel crucial na construção do processo de ensino.

O professor, portanto, enfrenta a missão complexa de não apenas transmitir conhecimento, mas também de fomentar uma cultura escolar que estimule o desejo de superação, o aprendizado a partir dos erros e uma mentalidade de constante evolução, em sintonia com os princípios da escola lutadora. Essa mudança cultural, embora desafiadora, é essencial para promover um ambiente educacional que proporcione um ensino eficaz e significativo.

Durante as três aulas ministradas, os alunos demonstraram um alto nível de engajamento e interesse, uma vez que compartilharam uma variedade de narrativas sobre a cidade que se entrelaçam com suas próprias experiências. Essas interações resultaram em inúmeras oportunidades de aprendizado que enriqueceram tanto a formação do professor como a dos alunos. É fundamental ressaltar que na Amaro de Costa Barros (Figura 5), a empatia é um dos

pilares essenciais da educação. Essa qualidade permeia todas as esferas da instituição escolar, criando um ambiente onde os alunos se sentem acolhidos e integralmente integrados à comunidade institucional e ao sistema educacional como um todo.

Figura 2 - A professora preceptora aplicando atividade.



Fonte: Tirada pelo autor, 2023.

Figura 3 - Residente ministrando aula da sequência didática.



Fonte: Tirada pelo autor, 2023.

Figura 4 - Residente explicando atividade desenvolvida durante a sequência didática.



Fonte: Tirada pelo autor, 2023.

Figura 5 – Foto da frente da Escola Amaro de Costa Barros.



Fonte: Tirada pelo autor, 2023.

Em suma, essa sequência didática demonstrou ser de vital importância para a formação profissional quanto para o desenvolvimento da identidade do professor. Durante esse período, o residente pode mergulhar profundamente na prática pedagógica, explorando temas relevantes e envolventes que não apenas enriquecem seu repertório de ensino, mas também os conectam de maneira mais profunda com a realidade de seus alunos e suas comunidades. Expandindo o seu conhecimento e continuando o processo emancipatório desses alunos.

A experiência ressaltou a necessidade contínua de abordagens pedagógicas inovadoras e significativas, evidenciando que a educação é uma jornada constante de aprendizado e adaptação. Enfatizando uma educação emancipatória, libertária e humanizadora. Ao final o educador sai mais preparado, confiante e consciente de seu papel na formação de futuras gerações, cientes de que o compromisso com o aprendizado contínuo é a chave para o sucesso na educação.

3 CONCLUSÃO

O cotidiano dos alunos da EJA muitas vezes envolve múltiplos papéis, como trabalho, família e estudos. Eles frequentemente enfrentam a pressão de conciliar essas responsabilidades diárias com a busca por educação. O ambiente escolar da EJA torna-se um espaço de oportunidade, permitindo que esses alunos busquem o aprendizado e o crescimento pessoal, mesmo em circunstâncias desafiadoras. A interação entre o cotidiano e a escola é complexa. Os alunos podem trazer experiências de vida ricas para a sala de aula, enriquecendo o debate e a aprendizagem. Por outro lado, os compromissos externos podem dificultar a dedicação ao estudo. Portanto, os educadores na EJA desempenham um papel crucial, adaptando estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e tornar a educação mais relevante para suas vidas cotidianas.

O impacto cotidiano na vida escolar pode ser visto de forma positiva e negativa. Como a aluna que pode obter uma dúvida num ramo empregatício; a discente (Ana) que infelizmente perdi algumas aulas devido ao seu trabalho; para uns o espaço escolar é o momento de recuperar a sua individualidade. De toda a forma o essencial é como será transportado para o ambiente escolar as problemáticas do dia a dia, seja por um exemplo do cotidiano para ser usado numa aula ou para uma conversa habitual entre professor e aluno. Além disso, é fundamental reconhecer que o ambiente escolar da EJA oferece uma segunda chance para muitos adultos que não puderam completar sua educação formal anteriormente.

A educação de jovens e adultos desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e no desenvolvimento de indivíduos que, por diversas razões, não tiveram a oportunidade de concluir sua educação formal na idade adequada. Nesse contexto, o professor(a) de educação de jovens e adultos assume um papel transformador, atuando como uma facilitadora e agente de mudança na vida de seus alunos. Por isso, o fato de o professor conhecer os seus estudantes e a realidade de ambos, para que assim consiga estruturar as aulas partindo dos discentes.

Em resumo, o cotidiano dos alunos da EJA está intrinsecamente ligado ao ambiente escolar, com uma interação complexa entre obrigações diárias e aspirações educacionais. É um contexto em que os educadores desempenham um papel fundamental na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal desses alunos. Em decorrência, à medida que exploramos essa conexão entre a vida cotidiana e a experiência escolar, é imperativo reconhecer que cada estudante é único, e suas necessidades e motivações podem variar amplamente. Portanto, a compreensão desses fatores sociais é essencial para proporcionar um ambiente

educacional mais inclusivo e equitativo, onde cada aluno tenha a oportunidade de prosperar, independentemente de suas circunstâncias pessoais.

O programa de Residência é uma ferramenta valiosa para a reconfiguração das práticas educacionais nas escolas e para a formação dos futuros professores, garantindo autonomia e fortalecendo a construção da identidade docente. Ela possibilita que os futuros docentes mergulhem de maneira prática no universo da educação, permitindo a aplicação de teorias em contextos reais. Essa imersão promove um repensar constante das práticas pedagógicas, uma vez que os residentes se veem diante de desafios reais, interagindo com alunos, colegas e comunidades escolares.

Além disso, a Residência concede aos futuros professores uma autonomia controlada, onde eles podem experimentar, refletir sobre suas ações e aprender com os resultados. Esse processo de experimentação e reflexão contribui para o desenvolvimento de uma identidade docente sólida, baseada em experiências reais e na capacidade de adaptação a diferentes cenários educacionais. Assim, o programa de Residência não apenas prepara os futuros professores para a complexa realidade das escolas, mas também os capacita a se tornarem agentes de mudança e a repensar as práticas educacionais em busca de um ensino mais eficaz e significativo. Dessa forma, fortalece a identidade docente e contribui para a melhoria contínua do sistema educacional.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa a ensinar** São Paulo: Olho d'água, 1997.
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- OLIVEIRA, M. K. **Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto**. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.2, p. 211-2290, maio/ago. 2004.
- FREIRE, Paulo **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico. Brasília, 2023.
- CARLA, Maria. Governo reduz investimento na EJA e deixa modalidade com os dias contados, 2020 **SINPRODF**: <https://www.sinprodf.org.br/governo-reduz-investimento-na-eja-e-deixa-modalidade-com-os-dias-contados/>. Acesso em: 26 de ago. de 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994, 263 p.
- VALE, Elizabete Carlos do. **A Educação de Jovens e Adultos nos contextos de escolarização e as possibilidades de práticas educativas emancipadora** / Elizabete Carlos do Vale. – 2012. 193 f.
- FREITAS, M., and MARINHO, P. **A cultura escolar da/na EJA – contributos para compreender e repensar as ações cotidianas dos professores**. In: PAIVA, J., comp. *Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 205-219. Pesquisa em educação/Educação ao longo da vida series. ISBN: 978-65-990364-9-1.

APÊNDICE - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TURMA: Anos iniciais do ensino fundamental - 2º ciclo EJA

TEMA: “Marcos históricos de onde eu moro”

COMPETÊNCIAS GERAIS: Repertório Cultural, Responsabilidade e Cidadania, Conhecimento.

PROFESSORA PRECEPTORA: Zine Lúcia de Araújo Siqueira.

PROFESSOR: José Renan Rozalino dos Santos

RECURSOS: Projetor, folha de papel A4 impressa, marcador para quadro branco, réguas e cartolina.

SISTEMATIZAÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.

AULA 01

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO: 4º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	APRENDIZAGENS PRÉVIAS	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ESCRITA	Planejamento de texto	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos,	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade ou

		<p>como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>	<p>escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>	<p>o propósito, a circulação, o suporte, a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.</p>
--	--	---	---	--

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO: 5º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	APRENDIZAGENS PRÉVIAS	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ESCRITA	Escrita colaborativa	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

CURRICULAR: HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS GERAIS: Repertório Cultural, Responsabilidade e Cidadania, Conhecimento.

ANO: 5º ano

EIXO	OBJETIVOS DE	APRENDIZAGENS	HABILIDADES	OBJETIVOS DE
-------------	---------------------	----------------------	--------------------	---------------------

	CONHECIMENTO	S PRÉVIAS	PRIORITÁRIAS	APRENDIZAGEM
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Discernir e debater diferentes pontos de vista sobre temas do nosso dia a dia.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

1º DIA (05/09/2023) - Contextualização dos pontos históricos.

1. MOMENTO

A aula irá iniciar com um jogo de adivinha com nomes dos lugares que vão ser trabalhados (açude velho, açude novo, açude de bodocongó), será dada uma dica do contexto geral e os alunos através de perguntas iram tentar chegar ao resultado, perguntas que só podem ser respondidas com sim ou não.

Em seguida, será realizada a explicação de forma oral do contexto histórico dos açudes de Campina Grande com auxílio de fotos em apresentação exposta pelo projetor, sempre estimulando a interação dos alunos com base na vivência deles.

2. MOMENTO

No segundo momento será contextualizado o que são fichas de resumos, sua função e finalmente sua estrutura, exemplificando modelos de ficha com auxílio da apresentação exposta no projetor. Logo após, será feita a entrega das fichas e junto com orientação dar-se o início do preenchimento das fichas de resumo no coletivo.

3. MOMENTO

Neste momento acontece o intervalo para jantar.

4. MOMENTO

No último momento com o retorno dos alunos do intervalo, será finalizado o preenchimento das fichas de resumo, e orientação de possíveis dúvidas que surgirem.

SISTEMATIZAÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.

AULA 02

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO: 4º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Atribuir significado a aspectos não linguísticos.
LEITURA	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica Gêneros textuais: poemas, memórias literárias, crônica, documentário e artigo de opinião	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
ESCRITA	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas e recursos visuais e sonoros.
Análise Linguística/ Semiótica	Forma de composição de textos poéticos entre outros	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos

		decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	rítmicos e sonoros e de metáforas.
--	--	---	------------------------------------

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO: 5º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Variação linguística	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escutar, com atenção, formulando perguntas pertinentes ao tema.
ORALIDADE	Declamação	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas.
LEITURA	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

ESCRITA	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Ler e compreender textos em versos.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ANO: 5º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Formação da população local e regional: dinâmica populacional e conceitos demográficos.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na unidade da federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Compreender diferenças étnicoraciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, principalmente, no seu estado e no seu município (ciganos, quilombolas e indígenas). Descrever e analisar dinâmicas populacionais no Estado e no Município, observando as relações entre migrações e condições de infraestrutura
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica-Indústria local e no território brasileiro: o que é indústria? tipos de indústria, distribuição industrial no Brasil, agricultura tradicional e moderna.	EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, comércio, energia, transporte e nos serviços.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES

ANO: 4º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
MÚSICA	Diversas formas e gêneros de expressão musical	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.
ARTES VISUAIS	Elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
ARTES VISUAIS	Criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES

ANO: 5º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ARTES VISUAIS	Elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
ARTES VISUAIS	Diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).
ARTES VISUAIS	Artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo.
ARTES VISUAIS	Sentidos plurais das artes visuais	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para

		colegas, para alcançar sentidos plurais	alcançar sentidos plurais.
--	--	---	----------------------------

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

2º DIA (15/09/2023) - Contextualização dos monumentos históricos do Açude Velho, Farra da Bodega, Tropeiros da Borborema, Parque da Criança, Museu de Arte Popular e o Museu Digital.

1. MOMENTO

A aula inicia com um jogo da força com o nome “Parque da criança” , será dada uma dica do contexto geral e os alunos irão dar palpites de letras e tentar chegar ao resultado, ao final será revelada a palavra e o contexto da aula. Será feita a reprodução da música para os alunos de Jackson do Pandeiro - Alô Campina Grande, para interligar com a aula anterior sobre Campina atual e Campina antiga.

Em seguida, será realizada a explicação de forma oral do contexto histórico dos monumentos Farra da Bodega, Tropeiros da Borborema e locais importantes para Campina Grande em volta do Açude Velho, seram Parque da Criança, Museu de Arte Popular e o Museu Digital, com auxílio de fotos em apresentação exposta pelo projetor, sempre estimulando a interação dos alunos com base na vivência deles.

2. MOMENTO

No segundo momento, será entregue a letra da música Tropeiros da Borborema de Luiz Gonzaga e em seguida reproduzi-la, posteriormente será feita a leitura da letra com ênfase em pontos importantes da música que descrevem a caminhada dos Tropeiros para a cidade de Campina Grande. Logo após, será dividida a sala em dois grupos e entregue as cartolinas para realizar pelas mãos dos alunos artes visuais segundo o que foi explanado durante o período da aula.

3. MOMENTO

Neste momento acontece o intervalo para jantar.

4. MOMENTO

No último momento com o retorno dos alunos do intervalo, será finalizada a confecção dos pôsteres dos monumentos históricos de Campina Grande e pintura.

Conhecimento, pensamento crítico e criativo - repertório cultural, responsabilidade e cidadania.

AULA 03

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

CURRICULAR: MATEMÁTICA

ANO: 4º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	APRENDIZAGENS PRÉVIAS	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Identificar a unidade de medida mais adequada para realizar uma medição. Fazer estimativa da medição.

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

CURRICULAR: MATEMÁTICA

ANO: 5º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	APRENDIZAGENS PRÉVIAS	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Grandezas e Medidas</p>	<p>Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade.</p>	<p>(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.</p> <p>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e</p>	<p>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p>	<p>Realizar estimativas e medições, escolhendo, entre as unidades e os instrumentos de medida mais usuais, os que se ajustem melhor ao tamanho e à natureza do objeto a ser medido.</p>

		respeitando a cultura local.		
--	--	------------------------------	--	--

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

CURRICULAR: GEOGRAFIA

ANO: 4º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	APRENDIZAGENS PRÉVIAS	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Sistemas de orientação Pontos cardeais e colaterais; Paralelos e meridianos.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Pesquisar e comparar mapas, identificando suas características.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

CURRICULAR: GEOGRAFIA

ANO: 5º ano

EIXO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	APRENDIZAGENS PRÉVIAS	HABILIDADES PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de	Sistemas de orientação	(EF04GE10)	(EF05GE08)	Pesquisar e

representação e pensamento espacial	Pontos cardeais e colaterais; Paralelos e meridianos. Elementos constitutivos dos mapas: título, legendas, escala, orientação e as projeções cartográficas.	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	comparar mapas, identificando suas características.
-------------------------------------	---	--	--	---

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

3º DIA (25/09/2023) - Contextualização dos pontos históricos.

1. MOMENTO

A aula irá iniciar com a contextualização de que para chegar a um local é necessário traçar um percurso, será pedido que tracem um caminho da escola “Amaro da Costa Barros” para o Açude Velho. Após a discussão será contextualizado que existe a ferramenta digital “Google Maps” na qual faz essa função e ajuda no dia a dia, com auxílio do projetor será aberto o aplicativo e será esmiuçado o funcionamento. Sanando possíveis dúvidas que surgirem em torno da ferramenta.

2. MOMENTO

No segundo momento iremos imaginar a criação de um tour turístico a pé nos pontos históricos em torno do açude velho expostos na aula anterior. Serão entregues a foto tirada do “Google Maps” da vista aérea do Açude Velho e seu entorno.

c) Farra da Bodega e Museu Digital:

3- Em seguida calcule o percurso total que será feito entre os pontos turísticos.